

Eurobarómetro Standard 88

Relatório nacional

Opinião pública na União Europeia



Portugal

Outono 2017

Esta sondagem foi encomendada e coordenada pela Comissão Europeia,
Direção-Geral da Comunicação.

Este relatório foi produzido para a Representação da Comissão Europeia
em Portugal.

Este documento não reflete as opiniões da Comissão Europeia.
As interpretações ou opiniões expressas neste relatório são apenas dos seus autores.



Eurobarómetro Standard 88

Relatório nacional

OPINIÃO PÚBLICA NA UNIÃO EUROPEIA

PORTUGAL



<http://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion>

Esta sondagem foi encomendada e coordenada pela Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação.

Este relatório foi produzido para a Representação da Comissão Europeia em Portugal.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
PRINCIPAIS RESULTADOS	2
I. PORTUGAL: O ATUAL CLIMA DA OPINIÃO PÚBLICA	3
II. OS PORTUGUESES E A INTEGRAÇÃO EUROPEIA	7
III. ATITUDES FACE À IMIGRAÇÃO E REFUGIADOS EM PORTUGAL	10
CONCLUSÃO	12

INTRODUÇÃO

O Eurobarómetro Standard 88 foi realizado no outono de 2017, dando continuidade à análise regular da opinião pública europeia. O inquérito deste Eurobarómetro foi aplicado à população nacional residente nos 28 Estados-Membros com idade igual ou superior a 15 anos. Em Portugal, o trabalho de campo foi realizado entre os dias 5 e 12 de novembro de 2017, com um total 1.076 inquiridos.

Este relatório nacional examina os dados relativos a Portugal, situando-os no contexto dos demais Estados-Membros da União Europeia (UE). O relatório está estruturado em três secções. Na primeira, são analisadas as opiniões dos portugueses em relação à atual situação económica e política. Na segunda secção, examinam-se as atitudes e opiniões dos portugueses relativamente à UE e ao processo de integração europeia, bem como ao seu futuro. Por fim, a terceira secção apresenta as opiniões dos portugueses sobre a imigração e o apoio aos refugiados.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Há uma melhoria na avaliação da situação económica em Portugal

- Os portugueses continuam a avaliar a situação económica de forma mais negativa que positiva.
- Contudo, a avaliação da economia nacional é a mais positiva dos últimos 13 anos.

A satisfação com a democracia nacional é a mais alta desde 1991

- 72 por cento dos portugueses declaram-se satisfeitos com o funcionamento da democracia.
- Os níveis de satisfação com o funcionamento da democracia são mais elevados em Portugal que na UE como um todo.

Os portugueses destacam-se pelo seu apoio ao projeto europeu

- A UE tem uma imagem muito positiva em Portugal, o que inverte os padrões negativos observados durante o período do resgate financeiro.
- É em Portugal que se encontra uma maior proporção de pessoas que desejam um processo de construção europeia mais veloz.

Os portugueses apresentam atitudes comparativamente favoráveis à imigração

- Os portugueses têm uma opinião maioritariamente positiva da imigração, seja esta proveniente dos Estados-Membros da UE ou de outros países.
- 69 por cento dos portugueses consideram que os imigrantes dão um contributo importante ao país.

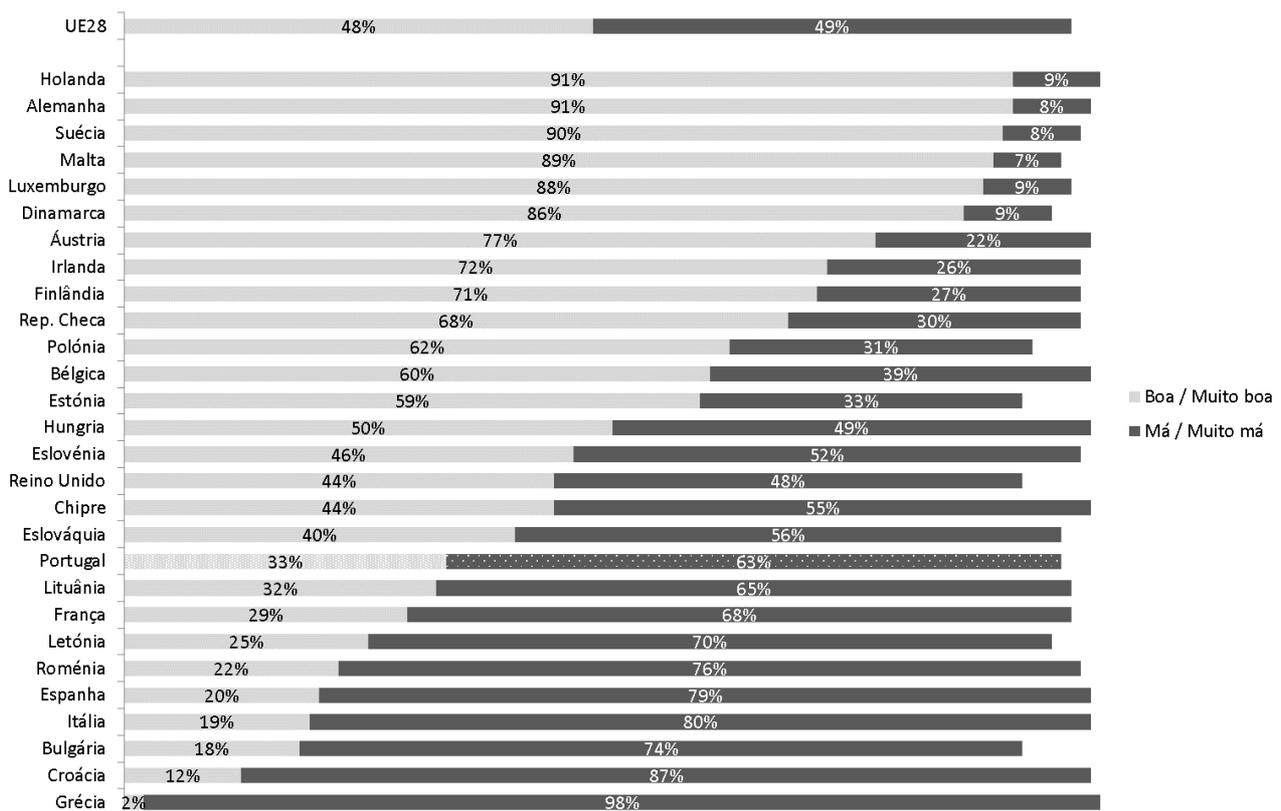
I. PORTUGAL: O ATUAL CLIMA DA OPINIÃO PÚBLICA

Nesta secção, examinamos a avaliação que os portugueses fazem da situação nacional no outono de 2017. Como iremos ver, este Eurobarómetro (EB) é marcado por uma tendência positiva tanto em termos económicos como políticos.

No que diz respeito à situação económica, os relatórios anteriores apontaram para dois padrões: por um lado, uma avaliação mais negativa da situação económica em Portugal que na generalidade dos países europeus; por outro, uma melhoria na avaliação da economia nacional a partir de 2014, que coincide com o final do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro, em 30 de junho desse ano.

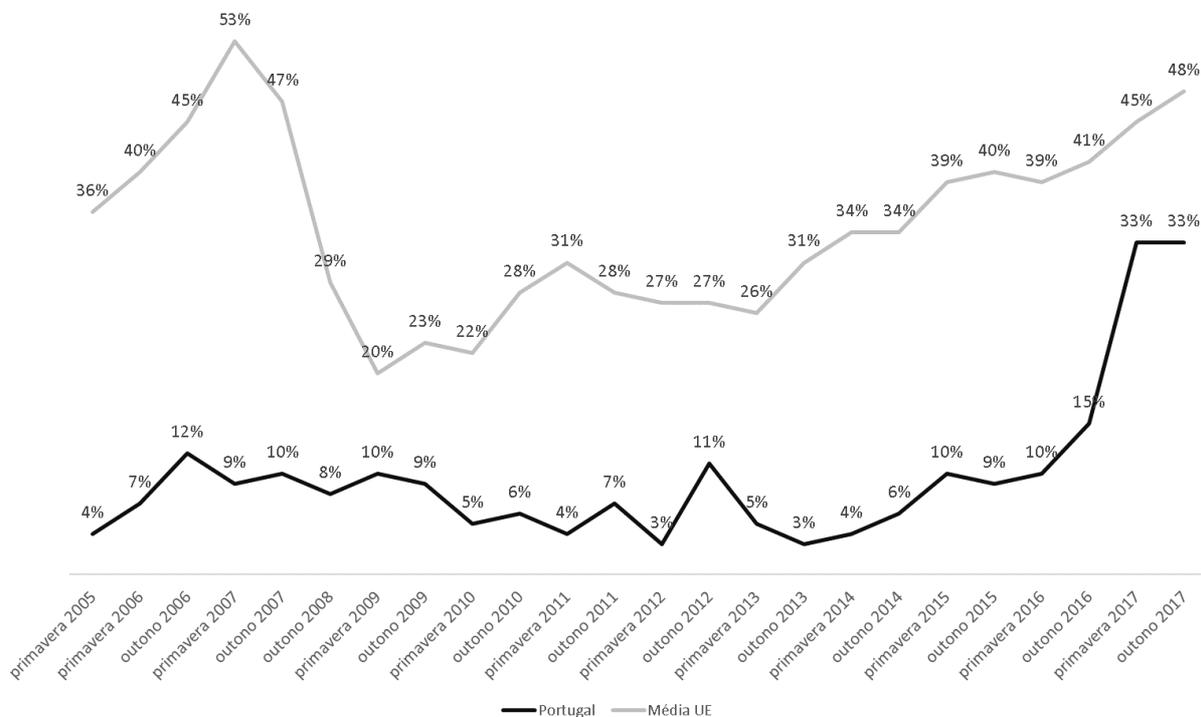
Estes dois padrões mantêm-se no outono de 2017. Como o gráfico 1.1 ilustra, a maioria dos portugueses continua a avaliar a situação económica de forma negativa. De igual modo, Portugal situa-se entre os dez países com a maior proporção de cidadãos que avaliam negativamente a situação económica nacional, apresentando uma diferença substancial em relação à média europeia.

Gráfico 1.1 – Avaliação da situação atual da economia nacional



Ao mesmo tempo, constata-se uma melhoria apreciável na avaliação que os portugueses fazem da situação económica do seu país. O gráfico 1.2, que nos permite recuar até 2005, mostra que 2017 apresenta a avaliação mais positiva da economia portuguesa dos últimos 13 anos, mais de duas vezes superior ao segundo resultado mais positivo no período 2005-2016 e excedendo a avaliação média neste período em 25 pontos percentuais. O ano de 2017 é também aquele em que Portugal mais se aproxima da média europeia desde 2009.

Gráfico 1.2 – Avaliação da economia nacional em Portugal e na UE, 2005-2017
(percentagem de inquiridos que a reputam "boa" ou "muito boa")



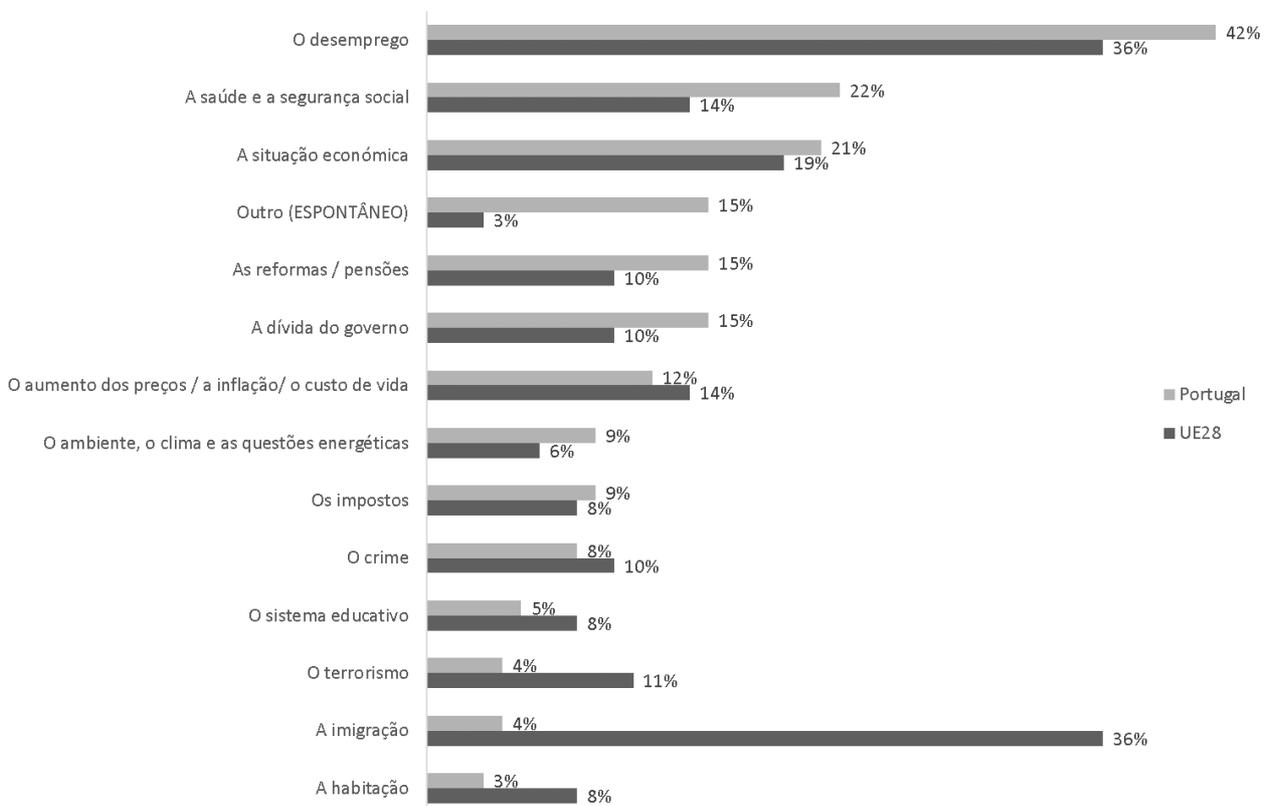
Este duplo padrão na avaliação que os portugueses fazem da situação económica nacional – mais negativa que a média europeia, mas com uma tendência positiva nos últimos três anos – é também evidenciado noutros indicadores. A situação do emprego no país é avaliada positivamente por 29 por cento dos portugueses: uma proporção inferior à média europeia (42 por cento), mas igualmente o valor mais alto dos últimos 13 anos. Para além disso, os três Eurobarómetros mais recentes (outono de 2016, primavera de 2017 e outono de 2017) são os primeiros, desde 2005, em que este valor atinge os dois dígitos, ultrapassando a barreira dos 20 por cento em 2017.

A evolução na avaliação que os portugueses fazem da situação económica e do emprego ao nível nacional reflete-se também no modo como classificam a sua situação pessoal. O pico das apreciações negativas ocorreu em 2013, durante o Programa de Ajustamento Económico e Financeiro, com o diferencial entre avaliações positivas e negativas da situação profissional individual a atingir os 20 pontos percentuais negativos; quanto à situação financeira do agregado familiar, a diferença entre apreciações favoráveis e desfavoráveis atingiu naquele ano os 40 pontos percentuais negativos. Em 2017, estes dois indicadores apresentam os maiores diferenciais positivos desde pelo menos 2008 e 2005, situando-se em +30 e +24 pontos percentuais, respetivamente.

Uma tendência positiva é também observável no modo como os portugueses encaram o futuro, tanto ao nível coletivo como individual. Inquiridos sobre as suas expectativas para os próximos 12 meses nos quatro indicadores acima abordados, os portugueses demonstraram estar mais otimistas que o conjunto dos europeus, situando Portugal no quartil de Estados-Membros com melhores expectativas em relação à situação económica e laboral nacional no próximo ano.

Esta apreciação mais positiva da economia é igualmente consistente com os dados sobre os problemas que, na perspetiva dos portugueses, o país enfrenta (gráfico 1.3). O desemprego continua a dominar as preocupações dos portugueses, à semelhança de Eurobarómetros anteriores. Contudo, há um declínio importante na proporção dos portugueses que destacam este tema em relação a inquéritos anteriores, em que era referido por praticamente seis em cada dez inquiridos (58 por cento no outono de 2016; e 62 por cento no outono de 2015). De igual modo, a situação económica – tipicamente a segunda temática mais referida, incluindo nos dois últimos Eurobarómetros – surge aqui com um valor virtualmente idêntico ao do tema da saúde e segurança social.

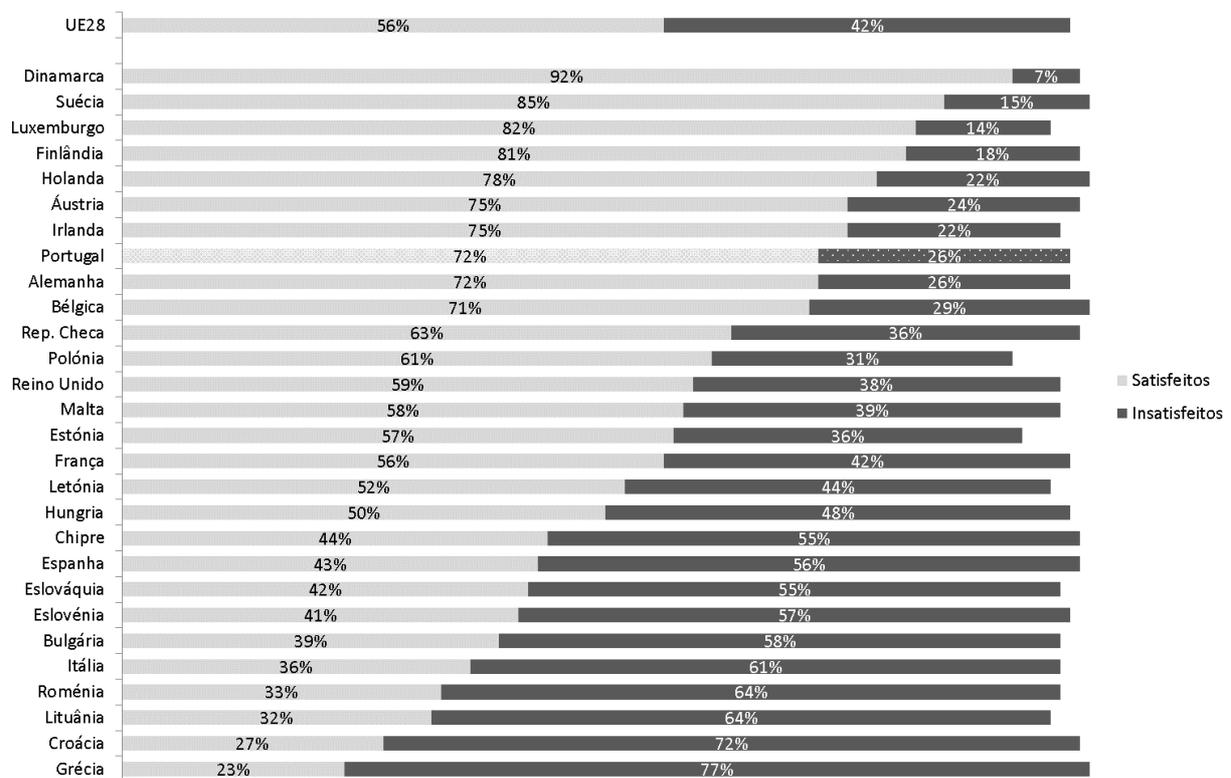
Gráfico 1.3 – Problemas mais importantes que o país enfrenta
(percentagem de inquiridos que referem cada problema; duas respostas possíveis)



Dois outros dados merecem destaque. Primeiro, um substancial aumento do número de inquiridos que referem temáticas ambientais em comparação com o outono de 2016. Este resultado pode estar associado aos trágicos fogos florestais que assolaram o país em junho e outubro de 2017. Estes eventos poderão também explicar o substancial aumento dos inquiridos que apontaram outros temas – uma categoria tipicamente residual, e que neste EB surge em quarto lugar. Embora não tenhamos informação sobre quais são estes “outros” problemas, é plausível assumir que parte deste aumento se deve a temas relacionados com estas tragédias. O segundo aspeto a destacar é a considerável diferença entre a opinião pública portuguesa e a europeia no que diz respeito à imigração, um padrão já observado em Eurobarómetros anteriores.

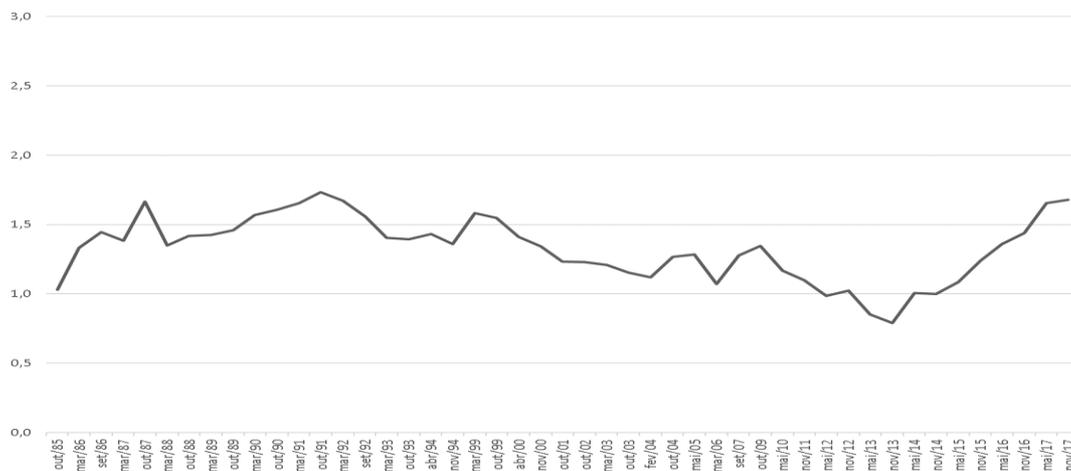
Esta tendência positiva no campo económico encontra eco na esfera política. O dado mais relevante a destacar é a avaliação muito positiva que os portugueses fazem do funcionamento da democracia nacional, com o país a situar-se em oitavo lugar no conjunto dos Estados-Membros, bem acima da média europeia (gráfico 1.4). O contraste com o passado recente dificilmente poderia ser maior. No outono de 2013, Portugal caracterizava-se por apresentar apenas 15 por cento de inquiridos satisfeitos contra 85 por cento de insatisfeitos, sendo esta última a mais alta proporção de cidadãos insatisfeitos em todos os países da UE na altura. Volvidos quatro anos, os resultados são praticamente invertidos: 72 por cento dos inquiridos declaram-se satisfeitos com o funcionamento da democracia portuguesa no outono de 2017.

Gráfico 1.4 – Satisfação com o funcionamento da democracia nacional



Esta mudança é perceptível no gráfico 1.5, que apresenta a evolução da satisfação com a democracia em Portugal desde 1985, numa escala de 0 a 3. Em quatro anos, Portugal passou da avaliação mais negativa do funcionamento da democracia de que há registo nos Eurobarómetros para a segunda mais positiva, apenas inferior à observada em 1991.

Gráfico 1.5 – Satisfação com o funcionamento da democracia em Portugal, 1985-2017
(escala de 0 [nada satisfeito] a 3 [muito satisfeito])

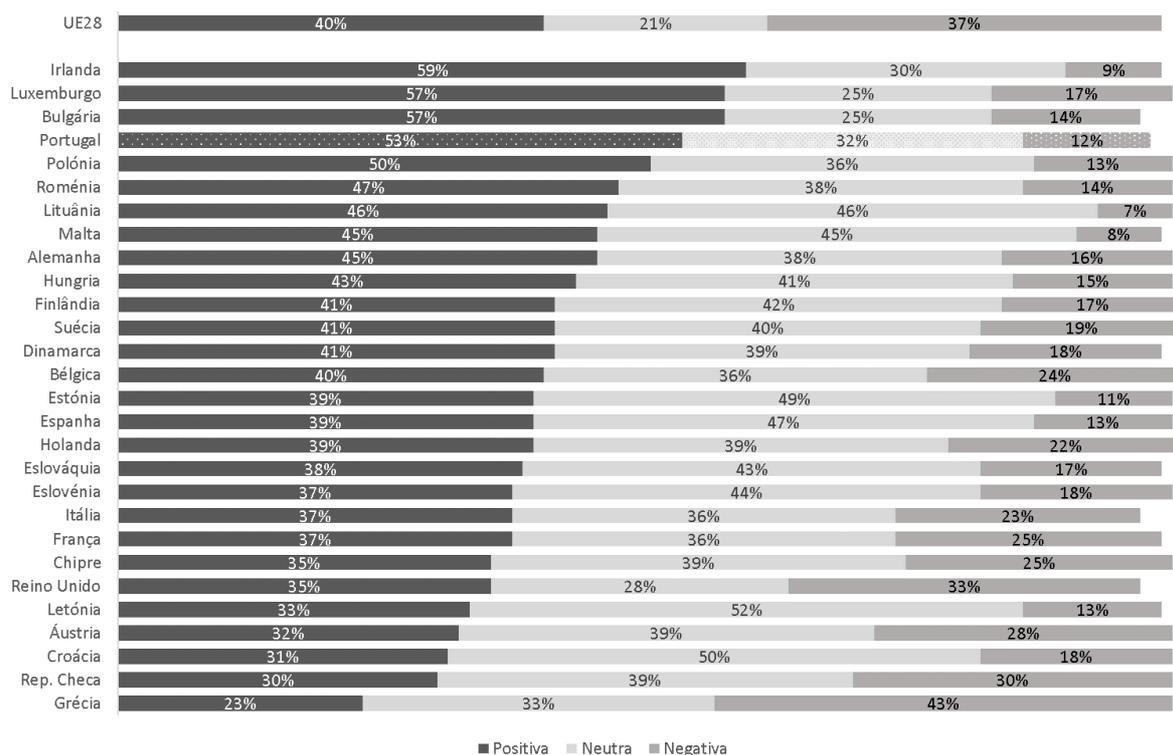


II. OS PORTUGUESES E A INTEGRAÇÃO EUROPEIA

Em relatórios anteriores, notámos que a avaliação que os portugueses faziam da UE tinha declinado substancialmente durante o período de vigência do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro, mas que esta tinha recuperado a partir de 2014. Este padrão continua a ser observado no outono de 2017.

O gráfico 2.1 apresenta dados sobre se, junto dos cidadãos dos 28 Estados-Membros, a UE tem uma imagem positiva, neutra ou negativa.

Gráfico 2.1 – Imagem da União Europeia

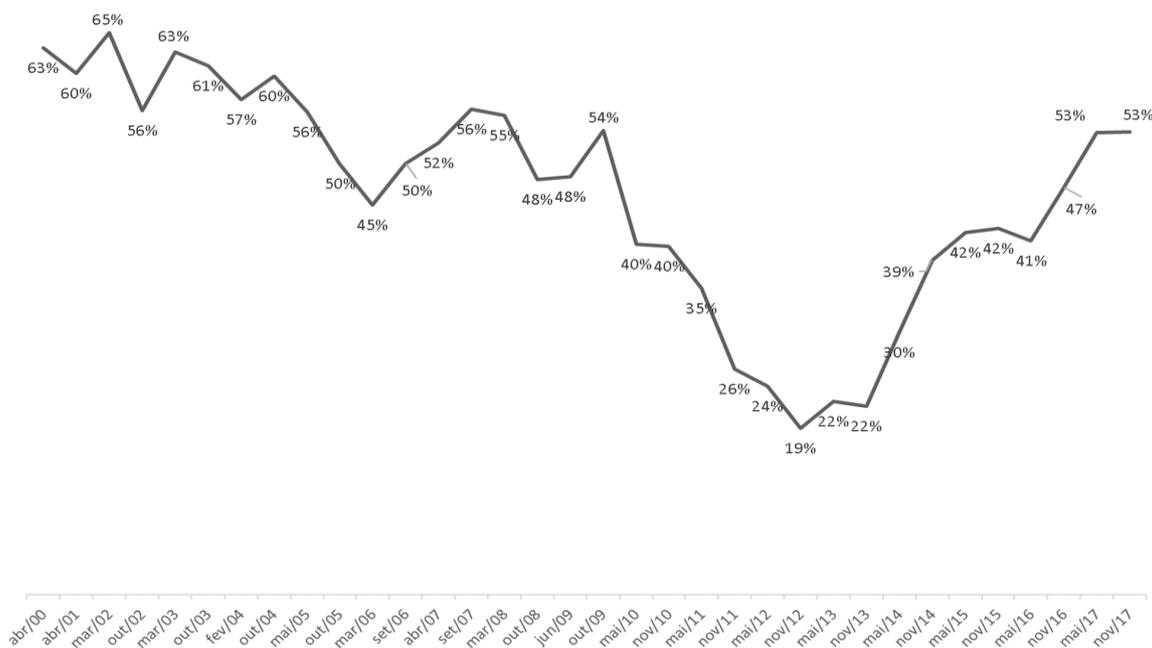


No outono de 2017, os portugueses têm uma imagem muito positiva da UE, com Portugal a apresentar a quarta proporção mais alta de cidadãos que exprimem uma imagem positiva da UE no conjunto dos Estados-Membros, o que situa o país substancialmente acima da média europeia. O rácio de portugueses com uma imagem positiva vs. uma imagem negativa da UE é de 4,4:1 – o terceiro mais alto no conjunto dos UE-28.

Este resultado constitui uma melhoria em relação ao observado no inquérito EB do outono de 2016, tendo havido um aumento de 6 pontos percentuais na proporção dos portugueses que têm uma imagem positiva da União Europeia. Assinala também a continuação da recuperação da imagem da UE desde o final do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro (gráfico 2.2). A média da proporção de portugueses com uma imagem positiva da UE entre 2000 e o pedido de resgate é de 54 por cento. No outono de 2017, esta proporção atingiu níveis semelhantes ao período pré-resgate (53 por cento). O contraste em relação ao período de resgate é considerável: nos inquéritos realizados naqueles anos, a proporção média situava-se em cerca de 26 por cento, menos de metade da identificada neste EB.

Gráfico 2.2 – Imagem da União Europeia em Portugal, 2000-2017

(percentagem de inquiridos que afirmam ter imagem "muito positiva" ou "positiva" da UE)



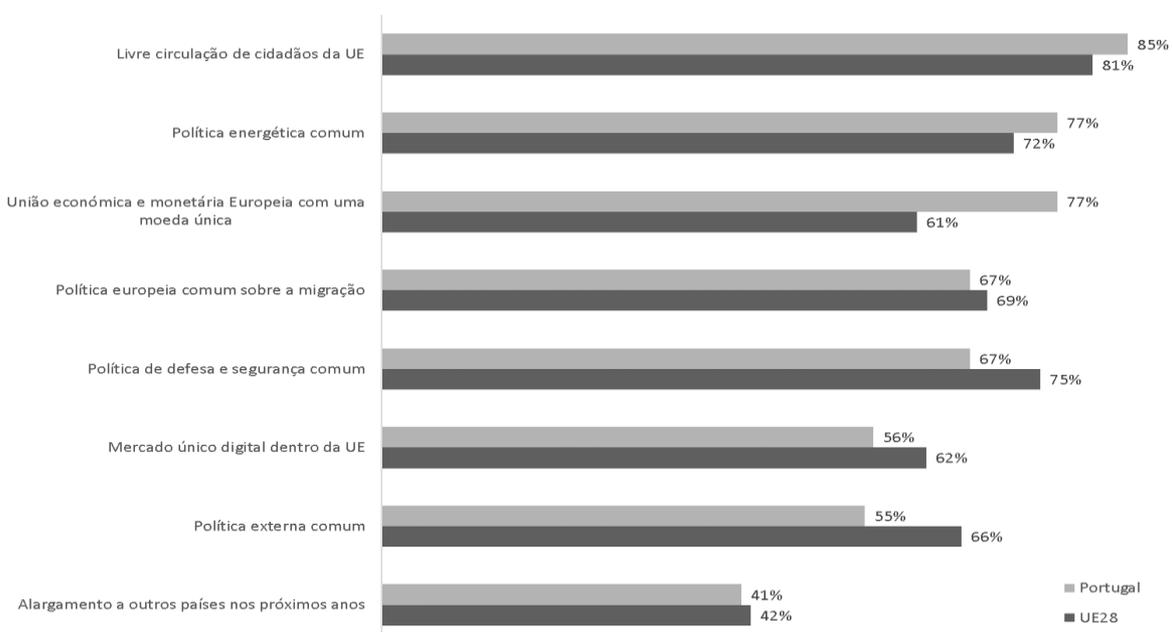
A imagem positiva da UE no nosso país encontra eco noutros indicadores deste Eurobarómetro. Assim, 51 por cento dos portugueses tendem a confiar na União Europeia, sendo esta uma proporção superior à média dos Estados-Membros (41 por cento); e mais de 4 em cada 5 consideram-se cidadãos europeus (81 por cento), colocando o país mais uma vez acima da média europeia (70 por cento). A maioria dos portugueses defende também que os interesses do país são devidamente tomados em consideração na UE (60 por cento, contra uma média europeia de 49 por cento) e está satisfeita com o funcionamento da democracia na União Europeia: 62 por cento dos inquiridos afirmam-se satisfeitos ou muito satisfeitos, sendo esta a quarta proporção mais alta no conjunto dos países da UE, situando-se 14 pontos percentuais acima da média europeia.

De igual modo, quando inquiridos sobre o atual rumo da UE, 46 por cento dos portugueses consideram que esta caminha na direção certa, mais do dobro dos que expressam a opinião contrária (22 por cento). Estes valores situam Portugal em quinto lugar no conjunto dos 28 Estados-Membros em termos de proporção de cidadãos que reputam positivo o rumo da UE, e em segundo lugar no que diz respeito ao rácio entre os que consideram que o caminho que a UE está a percorrer é correcto vs. os que o consideram errado. Em Portugal, 65 por cento dos inquiridos declaram-se otimistas em relação ao futuro da UE, contra 25 por cento de pessimistas – mais uma vez, valores mais favoráveis à UE que a média europeia (57 por cento de otimistas, 37 por cento de pessimistas).

Por fim, os portugueses estão entre os cidadãos europeus mais favoráveis a uma maior e mais rápida integração europeia. No nosso país, 65 por cento dos inquiridos consideram que deveriam ser tomadas mais decisões ao nível da UE, sendo a média europeia de apenas 55 por cento. Por fim, desejam também uma aceleração do processo de integração: questionados sobre a velocidade que gostariam de ver no processo de construção europeia, numa escala de a 1 a 7, em que 1 significa parar este processo e 7 avançar o mais rapidamente possível, em Portugal a média das respostas é de 5,9, sendo esta a mais alta dos UE-28.

Este apoio a uma integração mais célere e intensa é transversal a várias áreas. Como o gráfico 2.3 ilustra, a maioria dos portugueses é favorável ao processo de integração em praticamente todas as dimensões apresentadas. Mesmo a exceção – o alargamento a outros países nos próximos anos – não é incompatível com este apoio, tendo em conta o debate sobre o alargamento vs. aprofundamento da UE. Contudo, o gráfico também indica que os portugueses não apoiam a integração em todas as áreas com a mesma veemência. De notar também as diferenças em relação à média europeia: os portugueses são mais favoráveis à União Económica e Monetária que os demais europeus, mas apoiam a política externa comum; a política de defesa e segurança comum; e o mercado único digital de forma substancialmente menos intensa que estes.

Gráfico 2.3 – Apoio a políticas da UE
(percentagem de inquiridos que se declaram "a favor")

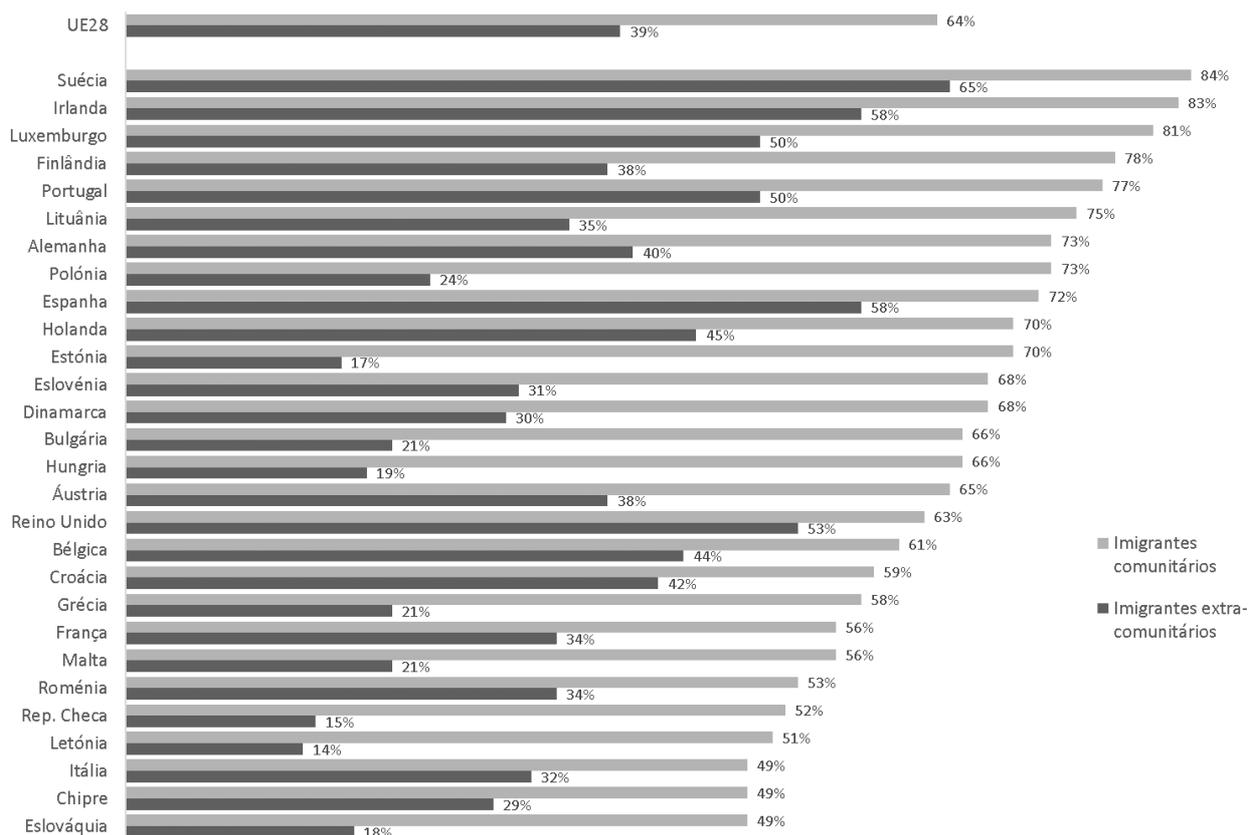


III. ATITUDES FACE À IMIGRAÇÃO E REFUGIADOS EM PORTUGAL

Dois dos temas atualmente mais importantes ao nível europeu são a imigração e o fluxo de refugiados. Nesta secção, analisamos as opiniões dos portugueses em relação a estes dois fenómenos, em perspetiva comparada.

Como se pode ver no gráfico 3.1, Portugal está entre os países mais favoráveis à imigração. À semelhança dos seus congéneres europeus, os portugueses têm uma opinião mais positiva em relação à imigração intracomunitária, de pessoas provenientes de Estados-Membros da UE, que da imigração extracomunitária, oriunda de outros países. Todavia, mesmo nesta segunda categoria, existe no nosso país uma maioria de opiniões positivas, com 50 por cento dos inquiridos a expressarem uma opinião globalmente positiva, contra 40 por cento que têm uma opinião negativa. Isto coloca Portugal em contraste com o cômputo geral da UE (39 por cento de opiniões positivas, 54 por cento negativas).

Gráfico 3.1 – Atitudes face à imigração
(percentagem de inquiridos que têm uma opinião "positiva" ou "muito positiva")



Portugal é o quinto país ao nível europeu onde mais se considera que os imigrantes dão um contributo importante ao país: 69 por cento dos portugueses defendem este ponto de vista, sendo este um valor bastante superior à média europeia (48 por cento).

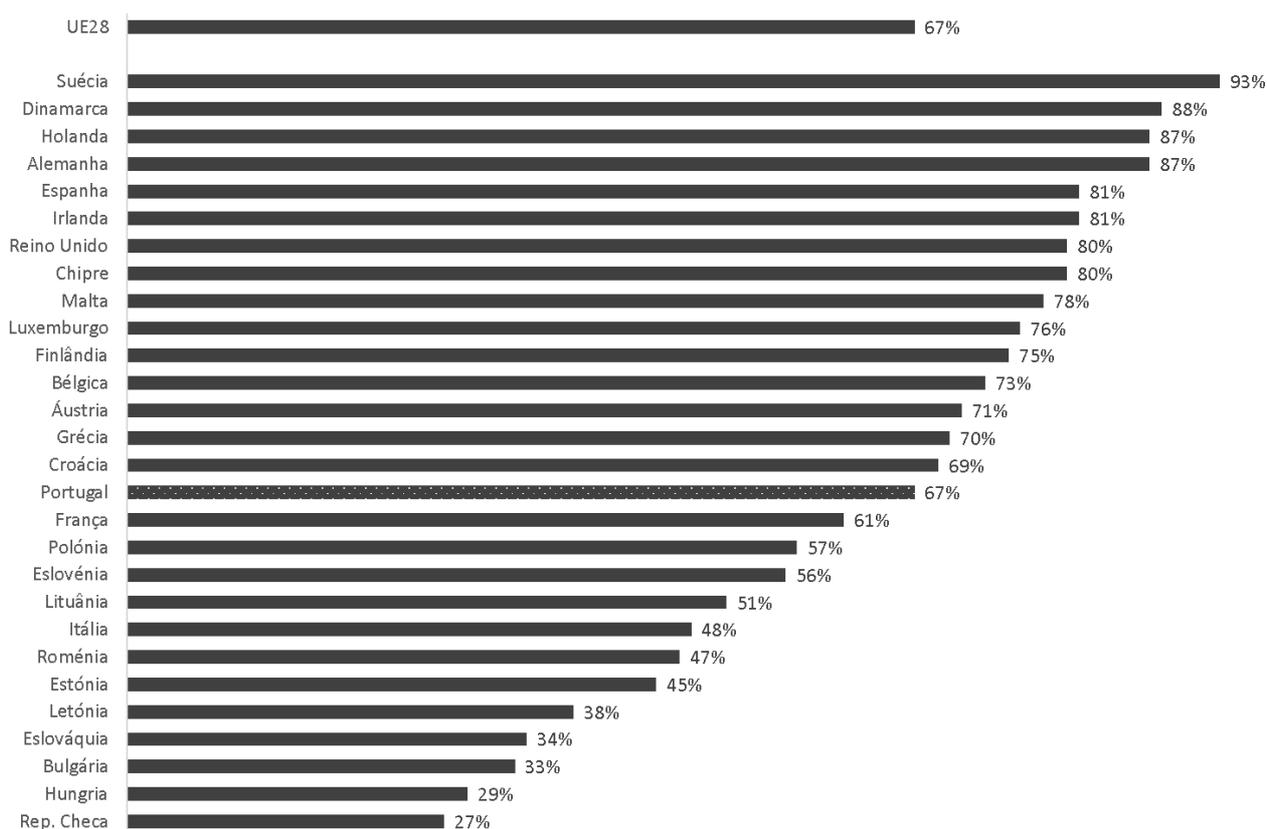
Contudo, isto não significa que os portugueses aprovam a imigração ilegal: de facto, 87 por cento consideram que devem ser tomadas medidas adicionais para combater a imigração ilegal de pessoas provenientes de países não pertencentes à UE – um valor virtualmente idêntico à média europeia (86 por cento).

No que diz respeito aos refugiados, dois em cada três inquiridos nacionais consideram que estes devem ser ajudados por Portugal, sendo esta uma proporção idêntica à média europeia. Porém, como ilustra o gráfico 3.2, Portugal não está entre os países mais favoráveis ao apoio a refugiados, e as atitudes favoráveis à imigração não se parecem refletir inteiramente no apoio aos refugiados.

Em termos sociodemográficos, os inquiridos mais jovens (15-24 anos), os que possuem níveis de escolaridade mais elevados e os que enfrentam menos dificuldades económicas são mais favoráveis ao apoio aos refugiados. Em termos regionais, esta posição é mais comum nas regiões do sul do país, sendo que 77 por cento dos inquiridos nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve são favoráveis ao apoio aos refugiados – uma proporção bastante superior à identificada nas regiões Norte e Centro (61 por cento). De igual modo, esta posição é mais comum entre os cidadãos mais interessados em assuntos políticos, e entre os que apresentam posições mais favoráveis à UE.

Gráfico 3.2 – Apoio aos refugiados

(percentagem de inquiridos que consideram que o país deveria ajudar os refugiados)



CONCLUSÃO

Globalmente, os dados deste Eurobarómetro apontam para uma opinião pública nacional que parece ter ultrapassado o período do resgate a que o país esteve sujeito entre 2011 e 2014.

A avaliação da situação económica nacional é a mais positiva desde 2005. O mesmo pode ser dito das apreciações da situação do emprego no país, da situação profissional individual dos inquiridos e da situação financeira dos seus agregados familiares. No contexto político, a satisfação com o funcionamento da democracia está nos níveis mais altos desde 1991, situando-se consideravelmente acima da média europeia.

As atitudes face à UE também estão agora em terreno muito positivo. Neste EB, o país surge frequentemente como um dos Estados-Membros mais pró-europeus, à semelhança do que acontecia no período pré-resgate. Os portugueses são claramente favoráveis a um reforço da construção europeia, sendo os que mais desejam uma maior velocidade neste processo.

Por fim, os portugueses estão também entre os europeus mais favoráveis à imigração, e consideram que os imigrantes são um contributo importante para o país. Demonstram-se ainda maioritariamente favoráveis a que Portugal ajude os refugiados. Contudo, nesta questão em particular, os portugueses já não se destacam da média europeia.